



Director: António Amaro Correia - Presidente da Direcção Nacional



Índice

Editorial 1

Entrevista SANTARÉM

Solidariedade, um olhar mais
amplo e profundo 2

Pinto Lopes - Viagens 11

Viagens - Condições Especiais 12

Quem Somos? Onde Estamos? 14

Editorial

Nada é permanente, salvo a mudança.

Heráclito

Mudar é preciso...

A mudança é a constante mais constante na vida das instituições.

Provavelmente a mudança acontece como resultado da diferenciação entre os indivíduos, da sua interdependência e é catalisada pelas interações daí decorrentes.

A mudança comporta desejo e pensamento. Tem em si o horizonte da utopia.

O desejo de transformação tem um fim em vista perfilado em campos da realidade que se pretende modificar.

As práticas que a mudança determina são a operacionalização do pensamento em que a mudança se articula.

Desejo e pensamento são criadores de

grandes territórios de participação, de múltiplos nichos de intervenção e domínio aberto à troca de ideias e ao xadrez de opiniões.

É assim entendida e desejada a mudança que a ASSP vai viver.

Mudança que ao radicar-se nos valores de um património rico de vivências e realizações emergiu como evolução necessária para dar à solidariedade meios, caminhos e estruturas que lhe permitam enfrentar eficazmente as preocupantes visões ameaçadoras que constituem o pano de boca do tempo presente. 🌱

Entrevista **SANTARÉM**

Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo

Crescer pela abertura à Comunidade

Acção global - diversidade organizada e partilhada

Vive a Delegação Distrital de Santarém um momento charneira em que a Direcção recém eleita repensa e operacionaliza a matriz das acções formuladas no seu programa. É um momento de reflexão em que estão envolvidos os associados eleitos com a participação de elementos da anterior Direcção. Por isso conversámos com João Peres, Dunia Palma, Helena Leonor, Carlos Fernandes, Manuela Figueiredo e Maria José Dionísio

É um tempo de passagem, tempo de avaliar o passado e configurar o futuro.

Dar notícia dos pontos mais relevantes destas duas vertentes é o nosso objectivo.

ASSP – Verificámos que a idade da Delegação de Santarém é inferior em apenas oito anos aos trinta e um que a ASSP comemorou este ano. Como aconteceu esta Delegação?

Delegação de Santarém – Podemos dizer que a vida desta Delegação tem duas fases distintas. A iniciativa e o arranque da Casa do Professor, foram fortemente ditados pelas condições em se encontravam os muitos professores colocados na área de influência de Santarém. Digamos que o princípio fundador foi o da “república” coimbrã. Aluga-se uma casa, contrata-se uma cozinheira e repartem-se os quartos. Por esta via resolve-se, numa base economicamente confortável, o problema do alojamento para quem ainda está em início de vida.

ASSP – Se bem entendemos o início, o tempo que nos foi contado, teve lugar de forma completamen-



Direcção da Delegação - passagem de testemunho.

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡

“ Uma série de mudanças não impediu que tivéssemos iniciado um primeiro conjunto de actividades ...com uma das áreas mais activas, a informática. ”

te independente da ASSP. Como veio a acontecer esse encontro?

DS – Muito provavelmente para algumas das pessoas que integravam a Casa do Professor esta Casa constituía, de facto, uma associação de professores.

A existência, à escala nacional, de uma instituição do mesmo cariz levou a que fosse encarada a possibilidade de um encontro, o qual traria vantagens para ambas as partes.

ASSP – Pelos vistos foi um processo de integração fácil e rápido?

DS – Não tão fácil como parecia nem tão rápido como era desejado. Houve que fazer ajustes de vária ordem, como levar o número de associados até à centena e proceder à regularização de alguns aspectos financeiros. Decorria o mandato da Dr.^a Conceição Vilhena quando

“ ...é importante realçar as aulas de Pintura em Porcelana, Técnicas em Estanho, Origami, bem como o Inglês e actividades de motricidade como a Hidroginástica, o Yoga e a Ginástica. ”

se verificou que estavam satisfeitas as condições básicas e partimos para uma Comissão Instaladora que presidida por Rosel Ribeiro tinha a participação de Celeste Parente, Helena Leonor e Maria Fernanda Oliveira. Esta última foi a primeira Presidente de Direcção após fazermos parte da ASSP como Delegação Distrital de Santarém.

ASSP – E ficaram logo instalados nesta casa?

DS – Não. Uma série de mudanças não impediu que tivéssemos iniciado um primeiro conjunto de actividades



Maria José Dionísio.



Carlos Fernandes.

de que podemos destacar, como uma das áreas mais activas, a informática a qual ainda hoje ocupa um lugar de grande importância para os nossos associados. A construção de uma residência sénior justificava, na altura, a aquisição de um espaço desta natureza.

ASSP – E em que fase está esse projecto?

DS – É um projecto que está pensado, sonhado e desejado. Estamos em crer que o primeiro passo para o tempo

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡



Helena Leonor:

de concretização iniciar-se-á logo que tenhamos resolvido a integração de uma fatia de terreno que quebra a continuidade do espaço disponível.

ASSP – Temos a impressão de que a Delegação tem investido num variado leque de ofertas formativas. Que actividades têm em curso?

DS – A formação em informática, na óptica do utilizador, e tendo em atenção o perfil dos associados foi uma opção

desde o início de funcionamento da Casa do Professor de Santarém. Para tal foi preponderante a intervenção do colega Matos Costa que, apesar da sua formação em filosofia, desenvolveu paralelamente a sua competência em tecnologias da informação, que trouxe para a nossa casa. Esta disciplina é, actualmente, da responsabilidade da colega Maria José. A par da informática é importante realçar as aulas de Pintura em Porcelana, Técnicas em Estanho, Origami, bem como o Inglês e actividades de motricidade como a Hidroginástica, o Yoga e a Ginástica, algumas delas



Dunia Palma, Presidente da Direcção da Delegação.

“ ...tardes culturais dedicadas a Beethoven, Tchaikovsky e Mozart, Plantas Medicinais e Aromáticas, Génese de uma Obra Literária, a Nobreza do Azeite, cursos breves de Genealogia e Bridge, workshops de Origami e Registos de Arte Sacra. ”

em parceria com outras instituições, designadamente a Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

ASSP – Além das referidas, há ainda mais?

DS – Sim, Periodicamente realizamos as nossas Tardes Culturais, Cursos Breves e Workshops. Lembramos as tardes culturais dedicadas a Beethoven, Tchaikovsky e Mozart, Plantas Medicinais e Aromáticas, Génese de uma Obra Literária, a Nobreza do Azeite, cursos breves de Genealogia e Bridge, workshops de Origami e Registos de Arte Sacra. São colaborações voluntárias de colegas e especialistas que queremos sublinhar.

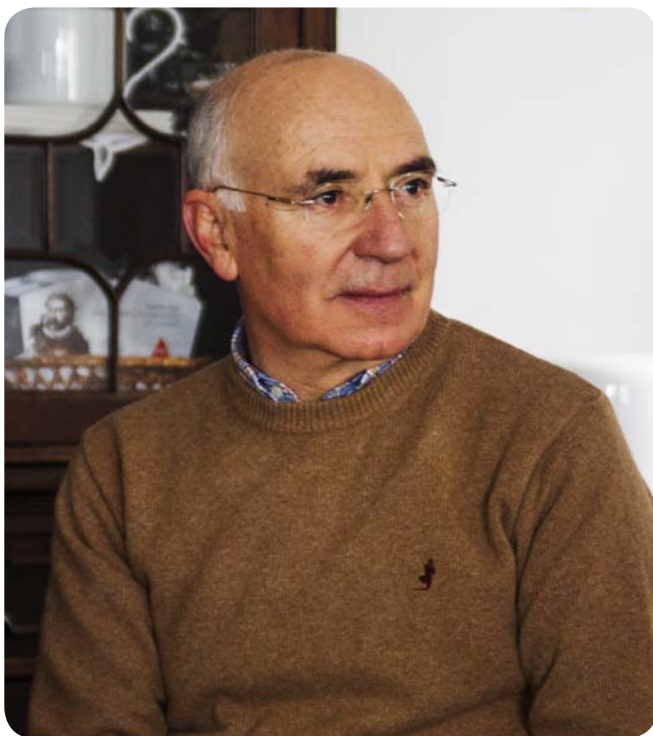
ASSP – São actos generosos de verdadeira partilha. Poderíamos enquadrá-los no conceito de solidariedade?

DS – Sem sombra de dúvida. Na nossa óptica a solidariedade manifesta-se no interesse pelo Outro em termos

“ Na nossa óptica a solidariedade manifesta-se no interesse pelo Outro em termos humanitários, culturais e de transmissão de saberes. ”

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡

humanitários, culturais e de transmissão de saberes. O acesso à cultura, especialmente em contexto de comunidade, enriquece a nossa relação com o mundo e com nós próprios. Este ponto de vista não menoriza as vertentes humanitárias que são a expressão mais comum da solidariedade. Pelo contrário, sentimo-lo como expressão de um olhar mais amplo e mais profundo. Estamos em crer que a nossa visão de solidariedade deve comportar



João Peres, Vice-Presidente da Direcção Nacional.



Manuela Figueiredo, Secretária da Direcção.

“ ...solidariedade deve comportar o imperativo de criar condições para que a transmissão de saberes de colegas que exprimem a sua solidariedade por essa via se faça da forma mais extensa e aberta, ...
...[e] também aos elementos da comunidade em que estamos inseridos. ”

o imperativo de criar condições para que a transmissão de saberes de colegas que exprimem a sua solidariedade por essa via se faça da forma mais extensa e aberta, não só aos nossos associados, mas também aos elementos da comunidade em que estamos inseridos.



Celeste Parente, Tesoureira da Primeira Direcção da Delegação.

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡

“ Sentimos a Associação não como um somatório de Delegações mas como um organismo em que a acção global resulta da diversidade organizada e partilhada pelas Delegações. ”

ASSP – Como sabem outras Delegações partilham pontos de vista próximos do vosso como, por exemplo, Coimbra. Qual a abordagem que vos parece mais conveniente?

DS – Tem vindo a acontecer um conjunto de experiências muito interessante fruto das formas específicas como cada Delegação encontra soluções e faz abordagens diferenciadas aos seus problemas e projectos. Podemos contar de imediato com Coimbra, Porto, Guimarães e, mais recentemente, Évora. Nós defendemos que deverá ser encontrada uma via pela qual se possa partilhar pensamento, acção e resultados das acções de cada uma das Delegações para que possamos aproveitar da sua experiência. Devemos adoptar e explorar o conceito de partilha em toda a sua extensão. Não devemos deixar que cada Delegação fique fechada sobre si própria para que a Associação, no seu todo, seja uma instituição aberta não só nas relações sistematizadas intra Delegações mas também aberta à Comunidade.

“ Pensamos que deveríamos criar um denominador comum das nossas experiências e saberes adquiridos. ”

ASSP – Consideram que essa via se concretiza nas Reuniões Nacionais de Delegados?

DS – As reuniões de Delegados têm sido o momento em que se trocam impressões mas de forma aleatória. Comunicar experiências não está institucionalizado logo nunca acontece como parte da agenda.

Nós sentimos falta do saber dos outros. Sentimos a Associação não como um somatório de Delegações mas como um organismo em que a acção global resulta da diversidade organizada e partilhada pelas Delegações. Pensamos que deveríamos criar um de-

nominador comum das nossas experiências e saberes adquiridos. Julgamos igualmente importante conhecer com antecedência e na proximidade da sua concretização os programas de actividades de cada Delegação.

ASSP – Nessa vossa perspectiva está também incluído ouvir os associados?

DS – Naturalmente. Consideramos indispensável que as actividades da Delegação respondam aos interesses dos associados mas, principalmente, às necessidades dos professores.



➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡

Nós temos que saber quais as suas principais áreas de interesse, nomeadamente em termos culturais mas também as principais dificuldades do seu quotidiano

ASSP – Há já algum projecto para estruturar o processo de chegar directamente aos professores?

DS – Esse ponto é tão importante que o poderíamos considerar vital. Sabemos que a Newsletter partilha esse mesmo objectivo e por isso pensamos que o devemos aprofundar com muita brevidade. Também vemos como necessário que sejam definidas linhas de orientação que nos permitam ultrapassar as dificuldades de contacto resultantes dos modelos de organização hoje vigentes na escola, totalmente diferentes daqueles que ocorriam há dez anos, que dificultam sobremaneira o contacto com os professores de todos os graus de ensino.

ASSP – As vossas experiências pessoais confirmam essa percepção?

DS – Podemos dizer que muitos de nós, senão todos, chegamos à Associação pela acção de colegas a quem foi possível ouvir com o tempo e a atenção que um outro modelo facultava. Também é verdade que esta forma muito pessoalizada, como a ASSP comunicava, permitia que, nalguns casos, a Associação fosse tida como um grupo restrito, muito centrado na resolução dos seus problemas pelo que a dimensão solidariedade não emergia de imediato.

Nalguns casos tardou a descoberta da abertura ao Outro, àquele para quem o acto solidário significa a afirmação de uma pertença actuante e o reconhecimento do seu inestimável valor como Pessoa. Este novo modo,



Espaço de convívio.

quicá viragem, justifica que aqui estejamos. Será também esta via que levará a que outros se nos juntem pela percepção de que esta casa também é deles.

ASSP – Mas essa abordagem é de total coerência com o facto de a ASSP ser uma instituição de solidariedade social. Não é verdade?

DS – Claro. Esse é o acento tónico da ASSP, da nossa Delegação, da nossa existência e da nossa prática. É essa visão que temos que levar aos nossos associados e a todos os professores. Como instituição de solidaria-

de ela tem vários destinatários: os professores no activo, os professores já aposentados, os professores que pela idade, doença ou outras causas estão dependentes. Porém, como ela não se esgota neste universo devemos ser abertos à comunidade e a vários níveis da comunidade.

No nosso entendimento esta leitura da ASSP não tem sido suficientemente reflectida e por isso não muito, quase nada, divulgada.

Julgamos que este enquadramento, de abertura à comunidade, nos permitirá crescer sob todos os aspectos.

➡ Entrevista **SANTARÉM** *Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo* ➡

ASSP – E essa abertura, essa forma de pensar, já está operacionalizada?

DS – Já está. Há instantes um dos nossos colegas abordou-a de forma muito suave e modesta mas o trabalho em que ele participou foi de muita valia e grande humanidade. O nosso grupo de voluntariado fez um levantamento de todos os professores nossos associados com mais de 75

anos e em situação de isolamento ou dependência. Foram assinalados 27 casos. Os primeiros contactos foram feitos via telefónica e tiveram por objectivo obter uma ideia da situação em que estava cada um desses nossos colegas. Em muitos casos houve posteriores contactos pessoais.

ASSP – Que reacções encontraram?

“ Nós defendemos que deverá ser encontrada uma via pela qual se possa partilhar pensamento, acção e resultados das acções de cada uma das Delegações. ”

DS – Quero dizer-lhe que foram extraordinárias as reacções que tivemos, um misto de surpresa e reconhecimento. Pessoas que sentiram que não estavam esquecidas e outras para quem se abriu uma porta para uma ajuda. Os resultados foram de tal ordem que sentimos que era oportuno apresentar candidatura ao fundo social, criado há dois anos, para podermos levar mais longe esta via da solidariedade. Nós sentimos como necessário estender esta acção ao maior número de professores que nos for possível, mesmo não associados. Os momentos que vivemos com uma nossa colega com quase noventa anos e uma filha hemiplégica dizem-nos que mais que necessária, a nossa acção é um imperativo e como tal com ou sem fundo social vai continuar.

“ Consideramos indispensável que as actividades da Delegação respondam aos interesses dos associados mas, principalmente, às necessidades dos professores. ”



© Pomar.

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡



ASSP – É um belo projecto. E das actividades de que já falámos, quais são as mais participadas?

DS – É difícil estabelecer uma hierarquia mas há um aspecto comum a todas elas, o entusiasmo. Veja o caso do Origami, a arte japonesa de dobrar papel. Além do Tsuru, aquela ave que é o símbolo da saúde, boa sorte, fortuna, longevidade e paz, a nossa mesa do almoço de Natal terá a ornamentá-la pequenas árvores de Natal, estas em tecido, criadas pela técnica Origami bem como o toque de elegância nos guardanapos. Uma outra actividade onde colocamos muitas expectativas é a criação de um espaço jovem. Nasceu de um pensamento singelo. Os profes-

“ Como instituição de solidariedade ...[a ASSP] tem vários destinatários: os professores... como ela não se esgota neste universo devemos ser abertos à comunidade e a vários níveis da comunidade. ”



“ A descoberta da abertura ao Outro, àquele para quem o acto solidário significa a afirmação de uma pertença actuante e o reconhecimento do seu inestimável valor como Pessoa. Este novo modo, quicá viragem, justifica que aqui estejamos. ”

res que têm filhos preocupam-se com a forma de ocupação dos tempos livres e a esta preocupação nós estamos a dar uma resposta que teve muito boa aceitação – o espaço da música com formação musical e prática de instrumento, com realce para a viola.

Queremos que a aprendizagem e prática do xadrez sejam também uma realidade futura. Ainda este ano também contamos oferecer aos associados e à comunidade serviços de fisioterapia e massagem.



O Natal em Origami.

➡ Entrevista **SANTARÉM** Solidariedade, um olhar mais amplo e profundo ➡

ASSP – E podem discriminar melhor esses novos serviços?

DS – Este serviço é proporcionado por uma fisioterapeuta que foi nossa aluna e vamos instalá-lo numa das divisões destinada a alojamento, na tradição da inicial Casa do Professor.

Vamos prestar um serviço e dar aproveitamento a um espaço que muito pouco foi utilizado.

Nós sabemos que há muitos colegas a recorrer a serviços de fisioterapia e aqui vão encontrar preços diferentes e um atendimento personalizado.

ASSP – A experiência da escola de música para jovens irá ter continuidade e abertura para um programa de férias, à semelhança da Delegação de Guimarães?

DS – Nós ficamos muito entusiasmados com o projecto de Guimarães e até, entre nós, perspectivamos um programa para férias de jovens. Esse ensaio foi útil porque permitiu que se tornasse muito clara a necessidade de uma programação minuciosamente cuidada e a participação de jovens professores. A experiência pessoal de alguns de nós diz que um programa de férias para jovens tem que ter uma boa liderança, envolvendo preferencialmente professores mais novos. Queremos dizer que uma das nossas mais importantes e, eventualmente, urgentes tarefas será encontrar os meios para quebrar este círculo – para ganhar associados jovens temos que ter programas para jovens.



Tempo de ar livre.

ASSP – Para finalizarmos, qual tem sido a vossa experiência em termo de convívios e visitas culturais?

DS – Altamente gratificante. É de realçar o grande número de associados e amigos da Casa do Professor de Santarém que, com significativa rotatividade, participaram nessas actividades. A par das inscrições para as deslocações e visitas de estudo, lembre-se o último almoço de Natal em que o número de participantes esgotou por completo os nossos espaços interiores de convívio como já antes também havia ocorrido nos encerramentos de actividades lectivas realizados no pátio exterior, renovado e aprazível nas noites dos Santos Populares. A última viagem que fizemos foi realizada em colaboração com a Delegação de Évora e foi ótima, sob todos

os pontos de vista. Aliás, defendemos e consideramos que devia ser incentivada a cooperação entre as várias delegações, para organizações conjuntas, o que muito enriquece o todo que é a ASSP.

ASSP – E há outras viagens?

DS – Sim. É um facto que organizamos outro tipo de viagens, também de cariz cultural, mas com expressão diferente.

Deslocações a espectáculos, museus, exposições e outros eventos culturais são actividades frequentes na nossa Casa. No nosso entendimento também fazemos viagens ao território da cultura sempre que organizamos as nossas tardes culturais. Tardes que nos são muito queridas. São sessões, aqui na Casa, em que levados pelo saber de um guia que escolhemos nos transportamos e enriquecemo-nos com saberes que não sabíamos, vendo o que não tínhamos visto e ouvindo o que não tínhamos ouvido. Todos os que participam ficam mais próximos, mais ligados porque foram dadas novas raízes a essa comunidade. As nossas tardes culturais são-nos indispensáveis. Para muitos de nós, senão para todos, viajar é também viajar dentro de si. É um novo encontro com nós próprios. 🌱

“ ...as nossas tardes culturais...
...enriquecemo-nos com saberes que não sabíamos,
vendo o que não tínhamos visto e ouvindo
o que não tínhamos ouvido. ”

VIETNAME, LAOS E CAMBODJA

(15 DIAS)

18 de março a 1 de abril de 2013
3.095 €*



PÁSCOA EM ITÁLIA

(7 DIAS)

25 a 31 de março de 2013
1.235 €*

SRI LANKA, SUL DA ÍNDIA E GOA

(14 DIAS)

20 de março a 2 de abril de 2013
3.290 €*



SEMANA SANTA EM SEVILHA

(6 DIAS)

26 a 31 de março de 2013
600 €*

CHILE E ILHA DA PÁSCOA

(12 DIAS)

21 de março a 1 de abril de 2013
4.615 €*



IRLANDA A ILHA ESMERALDA

(7 DIAS)

24 a 30 de março de 2013
Partida Porto - 1.255 €*
Partida Lisboa - 1.375 €*

[LOW COST] VALE DO LOIRE, BRETANHA E NORMANDIA

(8 DIAS)

23 a 30 de março de 2013
825 €*



FALLAS DE VALÊNCIA

(5 DIAS)

17 a 21 de março de 2013
595 €*


PINTO LOPES®
VIAGENS

VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO



TRIÂNGULO CABO-VERDIANO

(8 DIAS)

2 a 9 março de 2013
1.450 €*

* Preço por pessoa em quarto duplo.

=

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE A ASSP MAIS PRÓXIMA DE SI!





A Cister Viagens tem **condições especiais para os Associados da ASSP**

Protocolo

Associação de Solidariedade Social dos Professores / Cister viagens e turismo sa

- Desconto entre 25% a 50% nas taxas de agência praticadas nas passagens aéreas. Valores a praticar, 5,00€ para reservas de Portugal; 15,00€ para a Europa e 25,00€ nas reservas para o resto do Mundo.
- Nas viagens não protocoladas da programação da Cister com a ASSP, os associados beneficiam de 5% de desconto na restante programação da Cister + isenção das taxas de reserva.

Outros destinos ao dispor do viajante

2013

Costa Vicentina e Alentejana
12 a 14 de Abril

Irão
20 de Abril a 1 de Maio

Holanda e a Frisia
8 a 14 de Maio

7º Festival Islâmico de Mértola
17 a 19 de Maio

Rota dos Pastores
8 a 9 de Junho



Lisboa Hebraica

“Shaaré Tikvá” – Sinagoga de Lisboa

26 de Fevereiro 2013 – 1 dia

Preço por pessoa (com almoço) – 45,00 €

Um dia de descoberta dos vestígios e memórias da presença da comunidade judaica em Lisboa, desde o séc. XIII até aos nossos dias.. Destaque para os anos conturbados do início do séc. XVI e a expulsão e o massacre da Páscoa de 1506 no Rossio. Visita da Sinagoga de Lisboa.



Carnaval em Trás-os-Montes

Os Caretos em Podence

11 a 14 de Fevereiro 2013 – 4 dias

3 noites em Bragança

Preço por pessoa em duplo – 550,00 €



Rota das Aldeias de Xisto

Passeio em 4 x 4

09 a 10 de Abril 2013 – 2 dias

Preço por pessoa (com almoço) – 350,00 €

25anos
1985 - 2010

Há 25 anos consigo pelo mundo

Alcántara e Guadalupe

Espanha

02 a 03 de Março 2013 – 2 dias

2 noites em Guadalupe

Preço por pessoa em duplo – 250,00 €



Rota do Montado

Raiz do Alentejo

1 noite no Convento de S. Paulo

13 a 14 de Março 2013 – 2 dias

Preço por pessoa em duplo – 295,00 €



só para viajantes...

*Criamos programas temáticos e à sua medida.
Levamos o viajante à descoberta de novos caminhos.*

Quem Somos? Onde Estamos?

A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) é uma organização de Professores que tem como objectivo e actividade a prestação de serviços de natureza social, humanitária e cultural aos seus associados e familiares.

Juridicamente está constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e registada como pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos. A ASSP é de âmbito nacional.

Sediada em Lisboa organiza-se funcionalmente em delegações locais que abrangem quase todo o Continente, Madeira e Açores.

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7
Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax. 296 286 034
d.acores@assp.org

ALGARVE

Urbanização Horta do Ferragial, Lt. 8, R/c Drt.º
8000-544 Faro
Tel./Fax. 289 824 822
d.algarve@assp.org

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 - Tlm. 963 767 425
Fax. 234 348 446
d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153
7801-902 Beja
Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax. 239 483 952
d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, n.º 13
7000-545 Évora
Tel. 266 709 477 - Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax. 253 512 369 - Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.org

LEIRIA

Avenida Combatentes da Grande Guerra,
n.º 65, 1.º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax. 244 813 492 - Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4
1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 - Fax. 213 700 338
d.lisboa@assp.org

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 - Fax. 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax. 245 331 612
d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629
d.porto@assp.org

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax. 243 322 212
d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 / Fax. 265 719 851
d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto. Edifício Viriato,
BL 5A, 1.º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 182 629
d.viseu@assp.org

Residências

AVEIRO

Casa do Professor
Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

PORTO

Casa de São Roque
Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629

SETÚBAL

Casa dos Professores
Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 - Fax. 265 719 851

LISBOA

Casa do Professor
Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 150
2755-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 - Fax. 214 589 120